



TRÂNSITO PARADO

CIDADE EM OBRAS

As interdições continuam em Vitória até o final deste ano

▲ **FREDERICO GOULART**
fgoulart@redgazeta.com.br

Os meses passam, mas para os motoristas da Grande Vitória, o cenário das principais vias da região metropolitana parece nunca mudar. São obras que atrapalham o trânsito e esgotam a paciência das pessoas. E a previsão é que os trabalhos continuem até o final do deste ano.

Em dias frios, como ontem – quando mais gente decide sair de carro –, a situação fica ainda mais complicada. Um exemplo foi o engarrafamento formado logo cedo, e ao final do dia, na Avenida Saturnino de Brito, na Praia do Canto. O local é um dos seis pontos na Capital que recebe obras atualmente.

Lá, a interdição de uma das faixas, após a Ponte de Camburi, começou ontem para receber obras do Projeto “Águas Limpas”, da Cesan. O projeto, aliás, é responsável por cinco intervenções na Capital e outras duas na Serra.

A Prefeitura de Vitória também realiza trabalhos de drenagem em Jardim Camburi – que seguem até o fim do ano. E, nos próximos dias, o serviço terá início no bairro Maruípe. A cidade recebe um grande fluxo de veículos de outros municípios diariamente.

A quantidade de obras assusta o empresário Marcos Meira, 27 anos. “O que mais me deixa indignado é que parece que eles sempre voltam para o mesmo

lugar que já recebeu intervenção antes”, diz.

MAL NECESSÁRIO

O secretário de Transportes, Trânsito e Infraestrutura de Vitória, Domingos Sávio Gava, alega que os trabalhos são necessários. Para amenizar os danos, ele diz que sempre é feito um plano de desvio de trânsito, além de ser cobrada, junto à empresa que solicita a obra, a sinalização necessária. “Também posicionamos agentes nos principais pontos para a orientação”.

A Cesan observa que as intervenções são importantes para que Vitória seja a única capital com 100% de esgoto coletado e tratado até o final do ano.

PARA O BEM



“O transtorno para os motoristas, de fato, é muito grande. Mas esse é um mal pelo qual nós temos que passar. As pessoas precisam entender que as obras são para o bem da cidade”

—
IVAN ARNIZAUT
74 anos, aposentado

O POVO PAGA



“Esses vários engarrafamentos são reflexo da falta de planejamento. São feitas várias obras ao mesmo tempo em horários e épocas inapropriadas. E quem paga somos nós.”

—
ROMERO LOPES
31 anos, empresário

ÁGUAS LIMPAS

▼ **Por que as obras não são feitas à noite?** O custo é dobrado. Isso ocorreu em trechos mais críticos. Em outros, também é preciso respeitar a Lei do Silêncio

▼ **Por que não nas férias?** As férias de julho são muito curtas e não podem ser consideradas um período em que há uma redução do impacto no trânsito

▼ **Por que várias obras ao mesmo tempo?** Há um planejamento e um cronograma a ser cumprido para atingir as metas

ONDE ESTÁ DIFÍCIL PASSAR

Vitória

- ▼ **Av. Saturnino de Brito:** Na Praia do Canto. Conclusão prevista para a próxima semana
- ▼ **Av. Maruípe:** Deve continuar até setembro
- ▼ **Av. Paulino Muller, Jucutuquara:** Conclusão em setembro

▼ **Reta da Penha:** Em frente à Emescam.

▼ **Av. Princesa Isabel:** Trecho em obras deve ser concluído este mês

Vila Velha

Já foram concluídas

Cariacica

Não afeta o trânsito

Serra

▼ **BR 101:** Próximo ao trevo de acesso a Jardim Tropical. Conclusão em setembro

▼ **Norte Sul:** Implantação de rede de esgoto de Jardim Limoeiro. Termina em dezembro

Tapa-buracos custa R\$ 1,9 milhão

Um contrato no valor de R\$ 1.988.841,24 – publicado, ontem, no Diário Oficial –, foi firmado entre a Prefeitura de Vitória e a empresa Montalvani Engenharia Ltda com o objetivo de renovar os serviços de tapa-buracos das ruas de toda a capital.

O documento tem pra-

zo de vigência de 720 dias. Segundo o secretário de municipal de obras de Vitória, Paulo Maurício Ferrari, esse valor é destinado a resolver as demandas imediatas da cidade em relação aos buracos.

“O custo mensal com esse tipo de serviço, em Vitória, gira em torno de

R\$ 50 mil. O que sobra normalmente é acumulado para o contrato seguinte”, relata Ferrari. Ele também aponta que a empresa que presta os serviços foi escolhida por licitação.

As principais demandas do serviço partem do telefone de atendimento ao cidadão (156).